

A Estratégia de Escrita da Língua Portuguesa por Surdos Acadêmicos: Um Estudo Comparado entre as Identidades Linguísticas

Rogers Rocha¹
Isabella Ferreira Mozzillo²

RESUMO

A presente pesquisa apresenta resultados em andamento do estágio Pós-Doutoral desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas – UFPel sobre experiências docente bem como análise das atividades produzidas (estratégias de escrita) pelos discentes em língua portuguesa com alunos surdos na disciplina de “Produção da Leitura e da Escrita da língua portuguesa como L1 e como L2” como disciplina obrigatória do curso de Letras Libras/ Literatura Surda na mesma universidade. Para delinear a pesquisa foi traçado o seguinte objetivo: Analisar a produção acadêmica dos alunos surdos na disciplina de “Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa como L1 e L2” considerando a identidade linguística de cada participante. Foi utilizado como metodologia o pesquisação para descrever e compreender ações, escolhas, adaptações, discursos do professor e para as análises dos materiais foi considerada a base teórico-metodológica dos autores Faerch e Kasper (1983) para identificar a presença e a intensidade que ocorrem as estratégias de compensação como: transferência interlinguística e intralinguística. Identificou-se que as estratégias interlinguísticas e intralinguísticas são mais frequentes para Surdos Sinalizantes, ou seja, a influência da Libras aumenta na escrita da língua portuguesa conforme a identidade linguística da pessoa surda. Quanto mais ela se afasta da língua portuguesa quanto Língua de Interação face a face, mais ela terá influência das referidas estratégias em uma L2 na modalidade escrita.

Palavras-chaves: Surdos; Estratégia de Escrita; Língua Portuguesa.

¹ Pós-Doutorando do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, rogers.rocha89@gmail.com;

² Professora Titular da Universidade Federal Federal de Pelotas- UFPel, isabellamozzillo@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O presente relatório de pesquisa refere-se a uma investigação de estágio Pós-Doutoral submetida à Universidade Federal de Pelotas -UFPEl a qual pretende pesquisar a língua portuguesa por pessoas surdas considerando suas identidades linguísticas. A orientadora é a Prof^a Dr^a Isabella Ferreira Mozzillo do Programa de Pós-graduação em Letras com pesquisas em Línguas em Contato.

A pesquisa é uma continuação das investigações a cerca de línguas orais escritas pelos surdos pelo presente autor desenvolvidas na Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC (dissertação de mestrado) e na Universidade do Estado de Santa Catarina -UDESC (tese de doutorado).

O projeto explanará como um breve cunho teórico sobre a primeira Língua da pessoa surda e sua identidade linguística, estratégia de comunicação. Para melhor compreensão do projeto haverá a justificativa, objetivo geral e específico, procedimentos metodológicos, hipóteses e considerações finais.

METODOLOGIA

Foi utilizado como metodologia o pesquisa para descrever e compreender ações, escolhas, adaptações, discursos do professor em sala de aula.

A metodologia de análise será feita de acordo com a base teórica dos autores Faerch e Kasper (1983) para identificar a presença e a intensidade que ocorrem as estratégias de compensação como: transferência interlinguística e intralinguística.

Vale ressaltar que a análise será das produções de gêneros acadêmicos (resumos, anotações, exercícios, escrevivência, biografia, autobiografia) com correções da norma culta não como forma de sobreposição do culto, mas como uma nova forma de se compreender a língua portuguesa em contexto acadêmico.

O olhar da análise visa compreender que a escrita desenvolvida pelo surdo é considerada sua L1, isto é, sua Língua natural e que as correções feitas pelo professor não visa enquadrar em uma formato, mas que visa mostrar e desenvolver uma nova perspectiva do contexto universitário e colaborar para a reflexão de sua escrita em desenvolvimento nesse contexto.

Após os destaque do professor que nesse contexto é também o pesquisador, as análises serão minuciosamente feitas sendo identificadas e contabilizadas considerando as estratégias interlinguística e intralinguísticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Primeira Língua da Pessoa Surda e sua Identidade Linguística

A primeira Língua da pessoa surda ou L1 é a Língua de Sinais, pois o princípio do bilinguismo é fornecer à criança um ambiente em que seus interlocutores se comuniquem com ela de uma forma natural, da mesma forma que é feito com a criança ouvinte por meio da Língua oral. A Língua oral ou escrita será ensinada de acordo com os princípios de aprendizado de uma segunda Língua ou L2 (Moura; Lodi; Harrison, 1997).

Entende-se como L1 (ou LM) a Língua materna e natural do indivíduo que funciona como meio de socialização familiar; L2 como aquela utilizada pelo falante em função também de contatos linguísticos na família, comunidade ou em escolas bilíngues (papel social e/ou institucional), podendo a L2 ser ou não de uso oficial da sociedade envolvente (Ellis, 1994).

É importante ressaltar que seria muito simplório em se conceber o termo L1 e L2 em uma perspectiva exclusivamente e de ordem, isto é, L1 sendo a primeira Língua que falamos e L2 como a segunda (Gesser, 2010), por isso, mesmo que um surdo aprenda primeiramente a oralizar a língua portuguesa, ainda não é considerada sua L1, pois precisa passar por processos sistemáticos de aprendizado dessa Língua e se comunicar de forma “mecânica”, muitas vezes com muita dificuldade. Por isso, a Libras sempre será sua L1, por ser natural e espontânea quando aquele surdo não consegue desenvolver a língua portuguesa simultaneamente também de forma espontânea.

Nesse caminho, compreende-se que os surdos por utilizarem a Libras como uma L1 independente da ordem em que acontece, ela pode também contribuir para identidade linguística daqueles que adquirem ou não.

Compreende-se, portanto, nesse projeto os Surdos de acordo com suas identidades linguísticas. De acordo com Rocha (2022), a identidade linguística dos Surdos pode ser classificada em Surdo Oralizado, Surdo Bilíngue Bimodal e Surdo Sinalizante.

Os Surdos Oralizados são aqueles que possuem apenas língua portuguesa como Língua de Interação face a face não obtendo a Libras como Língua em seu cotidiano. Possuem prática de leitura labial e oraliza para se comunicar

necessitando de práticas fonoaudiológicas. Em sala de aula, o professor precisa articular bem as palavras e não ficar de costas para o aluno quando estiver escrevendo para que ele faça a leitura labial. Sua compreensão das palavras é por meio da leitura labial e sua produção é por meio da oralização em língua portuguesa. Nesse sentido é necessário pensar como esse aluno irá interagir sem a presença do Intérprete Educacional. Para acompanhar a leitura labial do professor, o aluno poderá sentir dificuldade, pois o docente se movimentará em sala de aula e muitas vezes falará de costas enquanto escreve no quadro. Muitas falas ao mesmo tempo em sala de aula poderão comprometer a compreensão do aluno sobre os assuntos abordados. O Surdo Oralizado, portanto, é aquele que oraliza e faz leitura labial para interagir face a face.

Os Surdos Bilíngues Bimodais são os Surdos que utilizam duas Línguas para interagir, como a língua portuguesa e a Libras. Convivem com surdos e ouvintes obtendo visão de dois mundos culturais em paralelo. Conseguem relacionar letra e fonema (oro articulação) no processamento da leitura. Possuem experiência sonora (mundo dos ouvintes) e visual (mundo dos Surdos) no seu contexto de vida. Vale ressaltar que serão considerados os Surdos pós-lingual, isto é, aqueles que nasceram surdos e aprenderam a falar e a sinalizar de forma simultânea e os pré-linguais que são aqueles que ficaram surdos quando adultos e aprenderam Libras após a língua portuguesa oral.

Pensar sobre alfabetização e letramento para Surdos que já são bilíngues ainda é um desafio pelas variáveis envolvidas, como a não existência de uma escrita difundida pela comunidade Surda para Libras.

Os Surdos Sinalizantes são surdos que interagem face a face apenas por meio da Libras. Podem ser até considerados bilíngues, pois muitos compreendem o Português na modalidade escrita, mas geralmente tem dificuldade em interagir também nessa modalidade. Os alunos Surdos Sinalizantes têm uma relação específica com a escrita, pois não conseguem relacionar grafema e fonema (no caso aqui a oro-articulação) sendo necessário pensar numa estratégia de processamento da leitura e desenvolvimento da escrita nos moldes da rota lexical e não fonológica. A Libras é sua principal forma de expressão quanto à Língua de Interação face a face..

Portanto, compreendendo a identidade linguística dos Surdos, serão considerados os Surdos Oralizados, Surdos Bilíngues Bimodais e Surdos

Sinalizantes na pesquisa e entenderá que para todos a Libras será considerada a L1 e língua portuguesa a L2.

Estratégia de Comunicação

As estratégias de comunicação são estratégias para conseguir o sucesso comunicativo. Na comunicação de Língua Estrangeira são utilizadas na fase de execução e em todos os níveis linguísticos nos níveis mais avançados e relacionados ao léxico. Dentro das estratégias para conseguir sucesso comunicativo.

Faerch e Kasper (1983) dividem ainda as estratégias de realização em dois subtipos: (a) as estratégias de compensação e (b) as estratégias de recuperação. No entanto, assim como vários autores, garante Sousa (2008), eles investiram mais na pesquisa das estratégias de compensação. Essas estratégias seriam usadas pelo aprendiz para suprir a escassez de recursos linguísticos, a fim de atingir seu objetivo comunicativo.

A transferência interlinguística, ou seja, quando o usuário transfere estruturas sintáticas de outra língua para a sua interlíngua. Já a intralinguística é aquela que há transferência dentro da língua alvo, ou seja, resultam da aprendizagem da língua alvo em si mesma, sem refletir nenhuma interferência da língua materna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que as estratégias interlinguísticas e intralinguísticas são mais frequentes para Surdos Sinalizantes, ou seja, a influência da Libras aumenta na escrita da língua portuguesa conforme a identidade linguística da pessoa surda bem como influência da própria língua alvo. Quanto mais ela se afasta da língua portuguesa quanto Língua de Interação face a face, mais ela terá influência das referidas estratégias em uma L2 na modalidade escrita.

Quadro 01: Identidade Linguística e as Estratégias de Comunicação

Identidade Linguística	Estratégias Interlinguísticas	Estratégias Intralinguísticas
Surdo <u>Sinalizante</u>	41	66
Surdo Bilingue Bimodal	11	05
Surdo <u>Oralizado</u> (pré-lingual)	00	00

Fonte: Elaboração Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprendemos que conforme a identidade da pessoa surda, seja ela Surda Oralizada, Surda Bilingue Bimodal ou Surda Sinalizante, a língua portuguesa na modalidade escrita sofrerá alteração com mais ou menos influência da Libras (estratégia interlinguística) e com mais ou menos influência da própria língua alvo que é a língua portuguesa (estratégia intralinguística).

Nesse sentido, vale destacar que ainda é necessário mais estudos na área, mas que aqui além de serem levadas em conta as experiências empíricas dos pesquisadores, foram coletados e analisados materiais de alunos acadêmicos do curso de Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas na disciplina de “Produção da Leitura e da Escrita em língua portuguesa como L1 e L2” que constatou o que era hipótese. Vale ressaltar também que a pesquisa está em andamento e que podem surgir novas informações e alterações.

Portanto, parecem necessário investigações a cerca da identidade linguística das pessoas surdas e compreender seu reflexo no ensino e principalmente sua relação com a língua portuguesa escrita visto que nesse caso mostra-se pertinente a reflexão das abordagens de ensino da língua portuguesa considerando a diversidade de alunos surdos.

REFERÊNCIAS

DEHAENE, Stanislas. **Os Neurônios da Leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler/** Stanislas Dehaene; tradução: Leonor Scliar -Cabral.- Porto Alegre: Penso, 2012.

ELLIS, Andrew W. **Leitura, Escrita e dislexia: uma análise cognitiva.** 2ªEd. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ELLIS, Rod. **The study of second language acquisition.** Oxford: Oxford University Press, 1994.

FAERCH, Claus; KASPER, Gabriele (Orgs.). **Strategies in interlanguage communication.** London: Longman, 1983.

FERNANDES, S.F. **Práticas de Letramento na Educação Bilíngue para Surdos.** Curitiba : SEED, 2006.

GESSER, A. **Metodologia de ensino de libras como L2.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Licenciatura e Bacharelado em LetrasLibras na Modalidade a Distância. 2010. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf Acesso em: 08 de nov de 2023

MOURA, M.C; LODI, A.C.B e HARRISON,K; M.R. **História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais.** Universidade Federal de Alagoas- UFAL, 1997.

OLIVEIRA, Pedro; FERNANDA, Castro e ALMEIDA, Ribeiro. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 68 (3) • Maio (2002). Acesso em: 25 jun de 2024. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rboto/a/3RpTkQJtysX7RYwhbHTfYLn/#>

QUADROS, R.M. **O “Bi” em bilinguismo na educação de surdos.** In: FERNANDES, E. (Org). Surdez e Bilinuismo. Editora Mediação. Porto Alegre, 2008

RAJAGOPALAN, Kanavillil, **O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical?** In: SIGNORINI, Inês (org.). “Lingua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado” Campinas: Mercado das Letras. São Paulo: Fapesp, 1998.

ROCHA, R. **O Intérprete Educacional no Ensino Fundamental em Disciplinas de Língua Estrangeira no Colégio de Aplicação da UFSC: Cenários e Perspectivas.** Tese de Doutorado da UFSC. Florianópolis, 2022

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2014.